



# ciência plural

## QUEIXAS DAS PUÉRPERAS QUE PROCURAM O BANCO DE LEITE HUMANO DE UMA MATERNIDADE ESCOLA EM MACEIÓ, ALAGOAS

*Complaints from puerperal soliciting the Human Milk Bank of a maternity school in Maceió, Alagoas*

*Quejas de puérperas que buscan el Banco de Leche Humana de una escuela de maternidad en Maceió, Alagoas*

**Felipe Manoel de Oliveira Santos** • Discente de Medicina • Centro Universitário Tiradentes-Maceió/Alagoas • E-mail: felipe\_manuel\_@hotmail.com

**Marinília Cristina Barbosa Fernandes** • Discente de Medicina • Centro Universitário Tiradentes Maceió/Alagoas • E-mail: mariniliab@gmail.com

**Dennis Ribeiro Cavalcanti Filho** • Discente de Medicina • Centro Universitário Tiradentes Maceió/Alagoas • E-mail: denniscrf@hotmail.com

**Breno Santos Tavares** • Discente de Medicina • Centro Universitário Tiradentes Maceió/Alagoas • E-mail: brenotavares@live.com

**Isis Miranda** • Discente de Medicina • Centro Universitário Tiradentes Maceió/Alagoas • E-mail: mirandacisis@yahoo.com.br

**Mirelle Patrícia Viana Vieira** • Discente de Medicina • Centro Universitário Tiradentes Maceió/Alagoas • E-mail: mirellepatriciav@gmail.com

**Marcos Gonçalves** • Médico Alergo Pediatra e Mestre em saúde da criança pelo Hospital da clínica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto • Centro Universitário Tiradentes Maceió/Alagoas • E-mail: marcosrg3003@gmail.com

**Autor correspondente:**

**Felipe Manoel Santos** • E-mail: felipe\_manuel\_@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O Aleitamento Materno é o modo mais seguro, natural e saudável de nutrição para um recém-nascido, por isso o aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses de vida. É sabido, os inúmeros benefícios dessa alimentação, porém pesquisadores apontam uma baixa frequência do aleitamento materno. **Objetivo:** Identificar as principais queixas que acometem as doadoras de leite humano, que procuram o Banco de Leite Humano de uma Maternidade Escola em Alagoas. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado através de registros cadastrais de 2.909 puérperas doadoras entre 2015 a 2018. Foram coletadas as principais queixas das nutrizes e realizou-se uma análise descritiva sobre as mais prevalentes. **Resultados:** A faixa etária mais frequente das puérperas foram 28 e 39 anos. As principais queixas relatadas foram: hiperlactação e lesão mamária - mamas cheias (13,5%) e fissuras (5,6%). Foram encontradas associações estatisticamente significativas entre as queixas e as idades maternas - fissuras: 29 anos; mamas cheias: 25,9 anos. A doação voluntária do leite fora o principal motivo da procura ao Banco de Leite Humano, pois no serviço recebiam informações sobre a importância e os benefícios do aleitamento. **Conclusões:** É perceptível, que a busca ao Banco de Leite Humano pelas puérperas demonstra escassez de informações, sendo esse serviço fundamental na orientação e conduta desses problemas.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno; Epidemiologia; Lactação; Período Pós-Parto.

## ABSTRACT

**Introduction:** Breastfeeding is the safest, most natural, and healthy way of nutrition for a newborn baby. Exclusive breastfeeding is recommended up to six months of life. There are many benefits to breastfeeding, but researchers point out a low frequency of breastfeeding. **Objective:** To identify the main complaints that affect human milk donors who seek the Human Milk Bank of a Maternity School in Alagoas. **Methodology:** Cross-sectional study, conducted through registry records of 2,909 child donors between 2015 and 2018. The mothers' main complaints were collected, and a descriptive analysis of the most prevalent was carried out. **Results:** The most frequent age group of puerperal women was 28 and 39 years old. The main complaints reported were: hyper lactation and breast lesions - full breasts (13.5%) and fissures (5.6%). Statistically significant associations were found between the complaints and maternal age - clefts: 29 years; full breasts: 25.9 years. The voluntary donation of milk was the main reason for the demand to the Human Milk Bank because it received information about the importance and benefits of breastfeeding. **Conclusions:** It is noticeable that the Human Milk Bank search for puerperal shows a scarcity of information, and this service is fundamental in guiding and conducting these problems.

**Keywords:** Breast feeding; Epidemiology; Lactation; Postpartum Period.

## RESUMEN

**Introducción:** La lactancia materna es la forma más segura, natural y saludable de nutrición para un recién nacido. Se recomienda la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de vida. Son muchos los beneficios de la lactancia materna, pero los investigadores señalan una baja frecuencia de la misma. **Objetivo:** Identificar las principales quejas que afectan a las donantes de leche humana que acuden al Banco de Leche Humana de una Maternidad de Alagoas. **Metodología:** Estudio transversal, realizado a través de registros de 2.909 niños donantes entre 2015 y 2018. Se recogieron las principales quejas de las madres y se realizó un análisis descriptivo de las más prevalentes. **Resultados:** El grupo de edad más frecuente de las puérperas fue de 28 y 39 años. Las principales quejas referidas fueron: hiperlactancia y lesiones mamarias - senos llenos (13,5%) y fisuras (5,6%). Se encontraron asociaciones estadísticamente significativas entre las quejas y la edad materna - fisuras: 29 años; senos llenos: 25,9 años. La donación voluntaria de leche fue el principal motivo de demanda al Banco de Leche Humana, ya que recibió información sobre la importancia y los beneficios de la lactancia materna. **Conclusiones:** Se observa que la búsqueda del Banco de Leche Humana para las puérperas muestra una escasez de información, siendo este servicio fundamental para orientar y conducir estos problemas.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Epidemiología; Lactancia; Período de pós-parto.

## Introdução

O Aleitamento Materno (AM) é o modo mais seguro, natural e saudável de nutrição para um recém-nascido<sup>1,3</sup>. O leite humano proporciona uma combinação única de macronutrientes essenciais para todas as crianças<sup>4,5</sup>, por isso é recomendado o aleitamento materno exclusivo, até os seis meses de vida, devido aos maiores benefícios imunológicos, nutricionais, psicológicos e até econômicos que são reconhecidos mundialmente<sup>3,6,7</sup>.

Estudos<sup>1,2,4,5,6,7,8</sup> mostram os efeitos benéficos do AM a curto e longo prazo para a saúde da criança, como a diminuição tanto da mortalidade quanto da morbidade<sup>8</sup>. Vale ressaltar, que o ato de amamentar é proveitoso tanto para a criança como para mãe, sendo também um momento do puerpério que requer constante aprendizado, resiliência, apoio familiar e da equipe de saúde<sup>9,11</sup>.

Apesar dos inúmeros benefícios, pesquisadores apontam uma baixa frequência de AM no Brasil, principalmente do aleitamento materno exclusivo<sup>7,12</sup>. Isso acontece, principalmente, devido as condições patológicas que dificultam a técnica da amamentação, por exemplo ingurgitamento mamário, fissura mamilar, dor mamilar, dificuldade na pega e na sucção, fadiga e sensação de cansaço relatada pelas puérperas<sup>19,20</sup>. Além dessas, outras circunstâncias também interferem negativamente como: a falta de informação a mãe sobre a importância do leite materno, seus componentes indispensáveis e suas vantagens no desenvolvimento e crescimento do bebê, pois quanto maior o número de informações levadas as mães por diversos profissionais, reflete na qualidade da amamentação<sup>21</sup>. Como também, o esclarecimento precoce no período de pré-natal às gestantes sobre a importância da doação de seu leite, quando esse excede a demanda do seu filho.

Neste contexto, ganha destaque o papel dos bancos de leite humano que surgiram como uma forma de suprir e incentivar o AM, garantindo a qualidade do leite armazenado, sanando possíveis dúvidas e dificuldades das nutrizes; e auxiliando em possíveis intercorrências decorrentes do ato de amamentar<sup>6,9,11,13</sup>.

Diversos são os fatores que influenciam a amamentação e sua continuidade, tal como produção láctea, fatores psicossociais, situação nutricional e de satisfação da

criança, estilo de vida, condição de saúde da mulher, presença de dor ao amamentar e as dificuldades com o posicionamento e pega da criança na mama<sup>14-16</sup>.

Diante do exposto acima, o presente estudo tem o objetivo de identificar as principais queixas que acometem as doadoras de leite humano, que procuram o Banco de Leite Humano (BLH) da Maternidade Escola Santa Mônica do Estado de Alagoas para o atendimento.

## Metodologia

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) por meio da Plataforma Brasil no dia 31 de outubro de 2018 com o número do parecer: 4.312.779. Trata-se de uma pesquisa documental, na qual os dados foram coletados através de pesquisa nos Livros de Registros do BLH da Maternidade escola Santa Mônica do ano de 2015 a 2018. O presente estudo cumpriu as normas da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Para o estudo, ser menor de idade, ter data de admissão antes do ano de 2015 e puérperas que procuraram o BLH da Maternidade Escola Santa Mônica para assuntos que não se relacionem ao AM são os critérios de exclusão. Os critérios de inclusão foram ser maiores de idade, residentes ou não do Estado de Alagoas e puérperas que procuram o BLH da Maternidade Escola Santa Mônica para tirarem dúvidas sobre o AM, sendo de origem interna ou externa. Com base nos dados coletados, foi construído um banco de dados para análise atendendo as seguintes variáveis primárias: queixas, idade e conduta. A amostra foi composta por 2.909 puérperas. Os dados coletados foram digitados e tabulados em planilha no Microsoft Office Excel for Windows, versão 2017, e analisados por estatística descritiva, através de médias e desvio padrão no software Statistica Package for the Social Sciences versão 20.0. A análise da normalidade foi feita através do teste Shapiro-Wilk em que o nível de significância foi  $p < 0,05$ .

## Resultados

O estudo possibilitou conhecer as principais queixas das puérperas que procuram o BLH. A idade das 2.909 puérperas analisadas variou entre 18 e 48 anos, sendo a mais frequente a faixa etária compreendida entre 28 e 39 anos.

Quanto às queixas, as mais relatadas foram, hiperlactação e lesão mamária: produção excessiva de leite (13,5%) e fissuras (5,6%). As nutrizes que apresentaram fissuras possuíam uma idade média de 29,0 anos, enquanto as doadoras que reclamavam de mamas cheias possuíam uma média de 25,9 anos.

A procura pelo BLH da Maternidade Escola Santa Mônica era devido ao desconforto decorrente das queixas listadas acima. A ordenha elétrica foi realizada em 21% dos atendimentos, as orientações e estímulo à amamentação foram 10,3% e a correção na dificuldade da pega caracterizou 11,1% dos atendimentos.

Entretanto, a doação voluntária do leite fora o principal motivo da procura das nutrizes ao BLH, porquanto ao recorrerem ao serviço, as puérperas recebiam informações sobre a importância e o benefício proporcionado pelo seu leite e desse modo, mostraram-se mais dispostas a continuar a doação a favor da saúde de outros recém nascidos.

**Tabela 1.** Percentual de queixas que acometem puérperas doadoras de leite, que procuram o Banco de Leite da Maternidade Santa Mônica do Estado de Alagoas, entre os anos de 2015 e 2018. Maceió-AL, 2019.

Queixas	Percentual (%)					Valores Reais
	2015	2016	2017	2018	Total	Total
<i>Infectocontagiosas</i>	10,82 (n=41)	4,34 (n=18)	2,72 (n=5)	4,17 (n=69)	<b>5,1</b>	<b>133</b>
<i>Pega</i>	16,62 (n=63)	15,42 (n=64)	13,25 (n=24)	13,25 (n=219)	<b>14,1</b>	<b>370</b>
<i>Hiperlactação</i>	48,28 (n=183)	64,34 (n=267)	66,85 (n=121)	57,41 (n=949)	<b>57,8</b>	<b>1520</b>
<i>Lesão mamária</i>	12,93 (n=49)	6,51 (n=27)	4,42 (n=8)	7,74 (n=128)	<b>8,1</b>	<b>212</b>
<i>Outros</i>	11,35 (n=43)	9,4 (n=39)	12,71 (n=23)	17,42 (n=288)	<b>14,9</b>	<b>393</b>

**Tabela 2.** Moda das idades das puérperas doadoras de leite que procuram o Banco de Leite da Maternidade Santa Mônica do Estado de Alagoas, acometidas pelas queixas mais frequentes entre os anos de 2015 e 2018. Maceió-AL, 2019.

Queixas	Moda das idades (anos)				
	2015	2016	2017	2018	TOTAL (média)
Dificuldade na pega	22	32	31	18	25,75
Estímulo	21	28	34	32	28,75
Fissura	35	31	30	32	32
Mamas cheias	36	24	26	18	26
Mastite	30	31	36	45	35,5
Obstrução	31	20	29	32	28
Ordenha elétrica	40	33	26	26	31,25

## Discussão

O AM, além de nutrir o lactente, protege a mãe e a criança contra algumas doenças, assim como, promove o desenvolvimento cognitivo-emocional da criança e o bem-estar físico e psíquico da díade mãe-filho<sup>10,14,16</sup>. Se não forem precocemente identificados e tratados, alguns problemas enfrentados pelas nutrizes durante o AM podem tornar-se importantes causas de interrupção da amamentação<sup>1,2,4,8</sup>.

O BLH da Maternidade Escola é referência para o Estado de Alagoas, dessa forma, recebe doadoras de qualquer município alagoano, esse está localizado na cidade de Maceió. Logo, torna-se complexo estimar com precisão um perfil das puérperas que procuram esse BLH. Entretanto, é pertinente identificar as queixas que mais acometem as puérperas que buscam atendimento no local. Uma melhor e eficiente prevenção e promoção à saúde pode ser realizada através da análise percentual das principais causas, através desses dados poderão ser elaboradas estratégias que evitem a interrupção do AM. Os profissionais de saúde têm um papel importante na prevenção e no manejo dessas dificuldades<sup>17,18</sup>, devido ao alto índice de

procura ao BLH para orientações - totalizando 10,3% dos atendimentos - relacionadas as dúvidas no manejo do AM e dificuldades para amamentar.

Dentro da literatura pediátrica, os principais problemas são dor/trauma mamilar, candidíase, fenômeno de Raynaud, ingurgitamento mamário, ductos lactíferos bloqueados, mastite e abscesso mamário. Como foi observado os fatores relacionados à procura do BLH: lactação, lesão mamária/mamas cheias ou ingurgitamento mamário, e fissuras/trauma mamilar, respectivamente, foram as queixas mais prevalentes e que interferem de forma negativa na amamentação. Em um estudo prospectivo realizado na Malásia, dificuldades na amamentação devido a problemas com a mama, como dor mamilar e lesão, apresentaram se como fatores relevantes na interrupção do aleitamento materno exclusivo devido à dificuldade apresentada<sup>22</sup>. Um estudo nacional identificou uma taxa de incidência de lesões mamilares na maternidade muito elevadas, de 43,6%, o qual evidência que problemas com a mama podem comprometer o sucesso do AM<sup>23</sup>. Logo, o cenário alagoano assemelha-se ao relatado em outros estudos.

A idade média (anos) 24,7 anos, adultas jovens, foi o fator que mais se associou com mamas cheias, ou seja, produção excessiva de leite. Possivelmente pela falta de práticas, orientações e medidas de estimulação da mama - como sucção frequente do bebê e a ordenha<sup>16</sup>. A causa mais comum de dor persistente nos mamilos é o trauma mamilar, o qual se manifestam por fissuras, bolhas, equimoses e/ou crostas e se encontram na classificação lesão mamária. De acordo com Dias, Vieira e Vieira<sup>25</sup>, o trauma mamilar está associado à ausência de um companheiro, em que sua ausência pode deixar a mulher mais insegura, dificultando a prática da amamentação, demonstrando interferência da falta de apoio emocional e social na ocorrência de lesões mamilares<sup>25</sup>. Existe consenso de que a base da prevenção e do tratamento das dores e traumas de mamilos é a correção da técnica de amamentação<sup>9,16</sup>.

A literatura mostra que a proporção de mães que amamentam exclusivamente é menor entre adolescentes, como também a frequência de desmame completo no final do terceiro mês é maior neste grupo. Em um estudo coorte realizada em Rio Grande

do Sul, Pelotas, a prevalência de amamentação aos seis meses de idade foi menor em mães adolescentes em comparação com mães adultas<sup>24</sup>.

O ingurgitamento mamário patológico, que se encontra na classificação produção excessiva de leite, é causado pela remoção ineficiente do leite e o aumento do fluxo de sangue para as mamas, com conseqüente congestão e edema. Como resultado, a mama fica difusamente edemaciada, firme, dolorida e o leite não drena facilmente. A remoção ineficiente de leite pode ocorrer por: separação entre mãe e bebê, mamadas muito espaçadas, técnica inadequada de amamentação, sucção ineficiente e atraso da primeira mamada. O ingurgitamento é uma condição que pode ser prevenida mediante uma técnica adequada de amamentação exclusiva e em livre demanda, mamadas frequentes e, sobretudo, remoção efetiva do leite<sup>9,16</sup>.

Uma porcentagem significativa de puérperas procura o BLH buscando orientações e esclarecimento sobre a realização da massagem mamilar, principalmente adultas entre a idade média de 28,7 anos e 28,8 anos. Os índices e a duração do aleitamento materno exclusivo podem ser influenciados por intervenções de orientação e apoio ao AM por profissionais de saúde<sup>4,5,8,16</sup>. Recomenda-se que a rede primária de saúde preste orientações às gestantes e mães sobre os benefícios e o manejo do AM<sup>3,5,12,16</sup>.

Contudo, a procura do BLH pelas puérperas, em sua maioria, são devido a queixas, as quais tem como tratamento a associação com doação de leite materno - através da ordenha elétrico ou manual - e a massagem mamilar. Os dados encontrados mostram que as principais queixas registradas seriam solucionadas através de simples orientações pelos profissionais da saúde sobre mamas cheias, ingurgitamento mamário e dificuldade na pega. Sendo assim, o apoio dos serviços e de profissionais de saúde torna-se fundamental para que a amamentação tenha sucesso. Segundo Roig et al., as informações relacionadas aos cuidados com as mamas e a técnica de amamentação, ofertadas pelos profissionais de saúde durante a assistência pré natal, estão diretamente relacionadas ao sucesso do AM, como também à presença de experiências com amamentações anteriores<sup>24</sup>.

Para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte não só dos profissionais de saúde, mas da sua família e da comunidade. Não basta que a mesma opte pelo AM. Ela necessita estar inserida em um ambiente que a apoie na sua opção<sup>17,18</sup>.

O estudo procurou apresentar as principais queixas mamárias das mães no período puerperal, sendo ainda observada a idade materna. O livro de registros em que os dados foram colhidos não apresentava uma relação fixa das queixas, fator que pode ter contribuído para um registro diferente quanto à nomeação das mesmas. O qual também, não possuía outros dados, além desses apresentados. A partir dos resultados encontrados, observou-se o maior percentual de queixas no quesito produção excessiva de leite; já em relação a idade materna, o maior percentual de procura foi por mulheres jovens. Que nos evidencia a carência de informações prestadas a estas mulheres, as quais precisam de orientações desde o momento da gravidez até o seu acompanhamento no período pós-parto, uma vez que a falta de informação e a escassez de orientações sobre o AM são fatores que levam à procura do BLH.

## Conclusões

O presente estudo mostrou que a queixa mais comum das doadoras do BLH estava relacionada com a produção excessiva de leite: hiperlactação (mamas cheias), totalizando 392 casos. Esta enfermidade é a principal consequência associada à dificuldade da pega, 323 atendimentos neste estudo. Sendo necessária a realização da ordenha elétrica, na maioria dos casos, e orientações para as nutrizes. De acordo com Machado e colaboradores<sup>7</sup>, mulheres corretamente orientadas possuem uma maior facilidade de identificar suas próprias condições como prováveis doadoras de leite materno e compreendem melhor a importância da doação para a saúde pública. Assim, é essencial a orientação para as gestantes desde o pré-natal.

## Referências

1. Neves LS, Mattar MJ, Sá MV, Galisa MS. Doação de leite humano: dificuldades e fatores limitantes. *Mundo Saúde*. 2011;35(2):156-61.
2. dos Santos DT, Vannuchi MT, Oliveira MM, Dalmas JC. Perfil das doadoras de leite do banco de leite humano de um hospital universitário. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. 2009 May 7;31(1):15-21.
3. Brasil. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde. 2015.
4. de Oliveira Fonseca-Machado M, Parreira BD, Dias FA, dos Santos Costa N, dos Santos Monteiro JC, Gomes-Sponholz F. Caracterização de nutrizes doadoras de um Banco de Leite Humano/Characterization of nursing mothers from a human milk bank. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2013 Nov 13;12(3):531-40.
5. Pontes ED, de Araújo MG, da Silva CP, de Sousa JT, Dantas EN, da Silva EB, da Silva Ponciano C, de Oliveira ND, de Lima Moura R, de Oliveira SC, Viera VB. A Importância do Aleitamento Materno nos Primeiros Seis Meses de Vida. *International Journal of Nutrology*. 2018 Sep;11(S 01):Trab22.
6. Silva Neto HF, Almeida JA, Costa MS, Hazboun ND, Leite VM. A importância do aleitamento materno exclusivo: um relato de experiência.
7. Machado AC. Perfil das doadoras de leite materno do banco de leite humano de uma maternidade federal da cidade de Salvador, Bahia Profile of breast milk donors of the human.
8. Silva RS, Rosa M, Côrtes RM, Abrahão DP. Conhecimentos e orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério acerca do aleitamento materno e as dificuldades apresentadas durante a prática da amamentação. *JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE*. 2017 Mar 17;2(3):3.
9. Mendes SC, Lobo IK, Sousa SQ, Vianna RP. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019 May 30;24:1821-9.
10. Silva ES, dos Santos EB, Fonseca LB, de Jesus LE, de Castro NA. Doação de leite materno ao banco de leite humano: conhecendo a doadora. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde/ Food, Nutrition & Health*. 2015 Dec 1;10(4).
11. Milena MB, Brasil BD, de Sousa Brasil M, Braz VS. Percepção das gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo em uma Estratégia de Saúde da Família na cidade de Icó-Ceará/Perception of pregnant women about exclusive breastfeeding in

a Family Health Strategy in the city of Icó-Ceará. REVISTA DE PSICOLOGIA. 2019 Oct 28;13(47):383-96.

12. Fonseca-Machado, M. de O., Parreira, B. D. M., Dias, F. A., Costa, N. dos S., Monteiro, J. C. dos S., & Gomes-Sponholz, F. Caracterização de nutrizes doadoras de um Banco de Leite Humano/Characterization of nursing mothers from a human milk bank. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2013.

13. Muller KT, Souza AI, Cardoso JM, Palhares DB. Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. *Interações (Campo Grande)*. 2019 Jan;20(1):315-26.

14. Burns DA, Júnior DC, Silva LR, Borges WG, Blank D. *Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria*. 4ª edição. Barueri, SP: Manole; 2017.

15. Carreiro JD, Francisco AA, Abrão AC, Marcacine KO, Abuchaim ED, Coca KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paul Enferm*. 2018 Jul 1;31(4):430-8.

16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

17. Almqvist-Tangen G, Bergman S, Dahlgren J, Roswall J, Alm B. Factors associated with discontinuation of breastfeeding before 1 month of age. *Acta Paediatrica*. 2012 Jan;101(1):55-60.

18. Giugliani ER. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *Jornal de Pediatria*. 2004 Nov;80(5):s147-54.

19. Andrade MP, Oliveira MI, Bezerra Filho JG, Bezerra MG, Almeida LS, Veras MA. Desmame precoce: vivencia entre mães atendidas em unidade básica de saúde em Fortaleza-Ceará. *Revista René, Fortaleza*, v.10, n.1, p. 104-113, jan./mar. 2009.

20. Tia TA, Wmb WM, Bb MI. Factors predicting early discontinuation of exclusive breastfeeding among women in Kelantan, Malaysia. *Health and the Environment Journal*. 2013;4(1):42-54.

21. Weigert EM, Giugliani ER, França MC, Oliveira LD, Bonilha A, Espírito Santo LC, Köhler CV. Influência da técnica de amamentação nas frequências de aleitamento materno exclusivo e lesões mamilares no primeiro mês de lactação. *Jornal de Pediatria*. 2005 Aug;81(4):310-6.

22. Gigante DP, Victora CG, Barros FC. Nutrição materna e duração da amamentação em uma coorte de nascimento de Pelotas, RS. *Revista de Saúde Pública*. 2000 Jun;34(3):259-65.

23. Santos DT, Vannuchi MT, Oliveira MM, Dalmas JC. Perfil das doadoras de leite do banco de leite humano de um hospital universitário. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. 2009 May 7;31(1):15-21.
24. Roig AO, Martínez MR, García JC, Hoyos SP, Navidad GL, Álvarez JC, Pujalte MD, González RG. Fatores associados ao abandono do aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2010 Jun;18(3):373-80.
25. Dias JS, Vieira TD, Vieira GO. Fatores associados ao trauma mamilar no período lactacional: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2017 Mar;17(1):27-42.

Submetido em 09/10/20  
Aprovado em 15/03/21